O SOLDADO DO MINDELLO

FOLHA POLITICA LITTERARIA E UNIVERSAL.

Subscreeve-se nesta typographia, e nas casas dos Srs. Paula Brito, praça da Constituição; escriptorio do *Periodico dos pobres*, rua do Ouvidor; e Nuno Alvares Silva, rua do cano n. 24, a 55 réis por anno; 35 réis por semestre, pagos adiantados; folha avulsa, 120 réis.— Sahirá á luz uma vez por semana.

Quem é escravo é vil. Sem Liberdade
Deixa o homem de o ser; é só gozando
De seus direitos que se tem no mundo
Contemplação, respeito, honra e caracter.

PIMENTA DE AGUIAR.

Viriato—Tragedia.

SOLDADO DO MINDELLO.

Boas festas! Srs. leitores; muito boas festas! Celebrou-se a commemoração anniversaria do doloroso sacrificio da paixão e morte do Nosso Redemptor; appareceu a alleluia com todas as suas galas e em todo o seu magnifico e deslumbrante esplendor; enforcou-se o Judas com todos os assessorios que lhe são connexos; resuscitou o Senhor Jesus triumphante d'entre as sombras do sepulchro..... Tenhão pois os nossos leitores muito boas festas!...

Christão como nos ufanamos de ser, presenciámos todas essas ceremonias, uma vez melancolicas, e outra faustosas; e levados dessa tendencia e devoção que o succulento marachão em que pela vez primeira vimos brilhar o astro vivificador da criação inspirou em nossa alma para com o Seu Supremo Autor, fomos absorvidos em um extase delicioso de celestial consolação, cujo balsamo salutifero, com suave e doce influencia nos induzio a bemdizer por uma emphasis suscitada pelo impulso de algum ser divino a religião com que fomos amamentados, e o haver abraçado a fé que professamos.

Voltemos ao trabalho, que nos não falta pouco que fazer, ainda que exiguas e bem exiguas ou pouco longas fossem as ferias. Temos não menos que bater, temos a debellar um inimigo feroz e sanguisedento, cioso de poder e de ouro, acceso em iras de vingança; um inimigo que, se algum dia a fatalidade o erigisse em vencedor, o primeiro trophéo, a primeira corôa de seu deploravel e aziago triumpho seria lograr assar um ovo nas cinzas da patria anniquilada! e depois arrastar seu carro triumphal sobre os esqueletos de um inimigo demasiadamente confiado de sua força, bem que desproporcionalmente grande por emquanto.

Oh! cumpre não dormir! cumpre estar álferta! é forçoso confundir esse inimigo atroz que o destino originariamente creára, como para pôr á prova a nossa constancia, e enrobustecer por um martyrio sublime a grandeza das almas com que nos enriqueceu. Grande! oh grande e ineffavel é a gloria dos silicios alcançada pelo nobre e magnanimo esforço do intellecto, que com poder e imperio quasi sobrehumano faz baquear os thrones dos tyrannos,

que constituição o despotismo em sua primeira cemitarra, ou antes no bruquel mais bem temperado de sua guarda e supremacia!

As armas com que nossos intolerantes adversarios pretendem ou tentão supplantar-nos são tanto mais degradantes para elles, quanto mutuamente se exprovão em suas nocturnas sessões com acrimonia fogaz e até com violencia os graves erros em que tão indiscreta e levianamente tem incorrido até agora. E com effeito, convicios e sarcasmos informes não pôdem neu sequer branda e ligeiramente amolgar principios arraigados no intimo d'alma, e cuja invulnerabilidade existe consagrada na mesma fonte ou manancial de que derivão; e por isso, tranquillo e calmo, qual nauta experimentado no meio de procellosa borrasca, iremos sobranceiro em demanda do porto desejado; tal é a fé que votamos á nossa crença politica. As idéas não morrem: succumbe o apostolo, e ellas transpoem incolumes o occaso dos seculos, ligando pela transmissão da historia a antiguidade á actualidade, e esta ao mais remoto futuro por uma cadêa cujos élos não tem analogia com o golpe descarregado por Alexandre no nó que dera o celebre rei Gordio na canga de seus novilhos, mas sim com a luz, que não escurece nem se eclypsa senão para reaparecer ainda mais radiante e magestosa!

Dest'arte pois, sem trepidar na carreira encetada com prodromos assaz ambiguos, proseguimos na liça a que fomos provocado por uma propaganda fallaz, que tendia e tende ainda a portrahir o legitimo direito que a razão outorga aos povos que, emancipados pela difusão das idéas e pelo exercicio da intelligencia, exornão a civilisação que lhe mantém essa soberania que se ousou usurpar-lhes, mas que elles tiverão a dignidade e a gloria de reivindicar, não sem muito custo e acrisolados sacrificios, arrancando das mãos despoticas dos tyrannos o sceptro de ferro que os esmagava!

EXTERIOR.

Em nosso numero anterior commettemos analysar as noticias que do exterior nos dão os jornaes, para fazer patente quão myopes são não só seus correspondentes, como os redactores das folhas de que mais lhes apraz fazer extractos e recopilar ou traduzir artigos em prever os acontecimentos; tarefa aquella em demasia espinhosa para quem tem a seu favor tão fracos recursos, e tanta mingua de tempo, por isso que sem interesse algum, antes prejuizo, tomámos a peito um tal empenho. Proseguiremos comtudo, fiado na indulgencia do publico.

O seguinte trecho escripto de Lisboa por um correspondente do *Diario do Rio* deve dar bastantes momentos de tortura á imaginação de muita gente que sonhava ladroeiros e concussões por toda a parte:

« Ainda mais: Saldanha e os progressistas haviam accusado Costa Cabral de ladrão e concussionario, e ei-lo ali ha perto de dous annos fóra do poder, e os seus accusadores ainda lhe não formárão processo, nem ao menos formulárão uma accusação. — O que quer dizer que não guerreavão o homem corrupto, mas sim os empregos rendosos e de influencia que exercia: ora isto, que de nenhum modo attenúa a animadversão publica contra o chefe do cabralismo, é, não obstante, uma prova de que os seus successores não se achão com força para o julgarem. »

Até aqui lá estamos um tanto accordes: mas agora, depois de lermos mais alguns paragraphos, em que se encarecem factos com que se procura provar a pretendida finura politica do supposto partido legitimista, e como se acha elle compactamente unido, eis-aqui transcrevemos um topico, que, combinado com o outro, nos manifesta o homem cabralista-miguelista.

« Todos estes factos provão a importancia e união de um partido, que só foi vencido pelas armas estrangeiras, e só pela influencia dellas está subjugado, e que, apezar disto, figura, mesmo pela sua ausencia, na scena politica, pois não ha miguelista occupando lugar importante. »

Pondo de parte, não só a equívoca redacção, que, tomada no sentido litteral, resente-se um pouco do contra-senso, se não do absurdo, como tambem a *veracidade* da idéa de — armas estrangeiras. . . . — miseravel banalidade que rebateremos cabalmente, e cujo cavallo de batalha, já finado ha muito, nos convem nimiamente accitar, para virar-lhe as ferraduras contra nossos astuciosos e mui machiavelicos adversarios, provando-lhes em todos os sentidos, e levando até ao mais alto relevo a evidencia de que não é com tão futil e saliente embuste que se argumenta contra a verdade, que já tão clara e definida, não soffre a menor quebra, pois é uma entidade eterna, e que apparece com tanto mais brilhantismo quanto mais se tenta escondê-la; pondo de parte todo esse apontado de facecias, qual mais ridicula, qual mais insensata, vemos o nosso homem em completa desharmonia ou em desintelligencia aberta com o que se tem escripto no Rio de Janeiro.

O partido miguelista, se está unido, é só pelo desprezo que o constitucional (o verdadeiro legitimista) lhe ha votado. Entretanto logo que esta folha appareceu começou a sizania, foi o pomo da discórdia atirado ao centro da quadrilha, e que em sua caverna, ou antes covil, que póde com acerto ser reputado uma nova *Cova de Caco*, já tem produzido debates virulentos, descomposturas exasperadas e revoltantes, e finalmente passou-se a vias de facto! Nada disso nos surprende, por ser para nós cousa mui trivial que uma *quadrilha* quando não tem objecto em que exercer sua rapacidade, começa, em virtude do tedio a que é consequentemente arrastada pelo ocio, a olhar para si, e seus membros a analysar o que tem feito e o que deverião ou devêrão fazer, e eis-ahi de onde se segue a divisão e o fraccionamento de qualquer corpo colectivo, por mais compacto que se julgue.

O correspondente de Lisboa em desintelligencia com os seus partidarios daqui, que tambem já por seu lado se achão divididos, como dissemos, nos convence de que facilmente dividiremos lá o grosso da força, assim como já principia aqui a divisão de um destacamento. Era impossivel que tantos homens conspicios affectos ao partido nosso contrario, cuja boa fé se havia illaqueado seduzidos pelo canto da seréa, continuassem recalitrantes no erro depois das verdades incontrovertidas que lhes havemos apresentado.

Releva que aqui façamos resaltar com toda a vehemencia como os miguelistas se suicidão a cada passo! Pois essa força e união que alardeia a facção miguelina não destróe inteiramente a accusação de tyrannia que, na mingua de outra razão, irroga ella tão arteira e impudentemente ao systema de governo a que preside a Sra. D. Maria II? Chamais a este governo — tyranno — (que miseravel frivolidade!); pois bem: agora perguntamos nós: quantos miguelistas tem sido enforcados, fuzilados ou desterrados? Nem sequer um! E no tempo do vosso *Idolo*? O Tejo rubro de sangue e coalhado de cadaveres dos *malhados*!!! . . . (horror! horror!) Logo o ser tyranno, segundo o dictionario da vossa seita, é **NÃO ENFORCAR NEM FUZILAR** os nossos adversarios politicos. . . . Embora! Não nos arrependemos de uma tyrannia que tanto nos illustra e ennobrece, mas sempre diremos que, se pudesse ter entrada no coração magnanimo dos liberaes a *clemencia miguelista*, certamente estarieis no mundo da verdade, inhibidos de nos fazerdes as vossas mil vezes repetidas e outras tantas rebatidas arguições! Não estarieis todos os dias mettendo-nos *medo* com o *papão* da vossa *união e força*, como se faz ás crianças, dando-nos assim tão imbecil e asnaticamente uma poderosissima arma contra vós mesmos, a qual mui cordial e piamente vos agradecemos! Sim, de vossas estupidas razões só se conclue que o nosso unico crime é ter-vos perdoado e tolerado! Eis-vos-ahi pois réos confessos! Mil parabens aos liberaes pelo triumpho da intelligencia que alcançamos sobre nossos adversarios, de todos o mais apreciavel! Não somos sanguinarios nem irrecon-

elliaveis : corraõ elles para nosso gremio, e recebê-los-hemos de braços abertos ; são Portuguezes !

A remessa pois que fazemos do nosso jornal para Portugal contamos virá a preencher completamente o seu objecto.

Uma facção composta de aristocratas, synonymo de ociosos e vadios, auxiliada pela ultra-democracia, cujos membros pela uniformidade de condição tanto com aquella se achão identificados, tem por vezes não poucas attentado contra a liberdade e contra a ordem em nossa chara patria, pois que o trabalho é para elles um tormento que os despedaça, porquanto sua compleição e temperamento forão os da saciedade nos recostos da preguiça, e a preguiça nos recostos da saciedade. Estas duas classes estão tão intimamente ligadas entre si, que, agitando-se uma, arrasta apoz si a outra ; e a terceira, a classe laboriosa, é quem paga o onus em que importa um tão odioso e funesto pacto.

Assim de levarem avante seus ignobeis designios eis-que postergão todos as leis, conculcão todos os deveres, deprimem impudentemente tudo o que ha de mais respeitavel e sagrado ; e assim lá vem uma insurreição com todos os seus furores subverter a ordem e a tranquillidade publica.

Vem aqui a pélo notar o que com sobrada razão disse um publicista ; que *João multifronte* era um authomato que lord Palmerston tinha em Portugal, cujos arames estavam presos, segundo nos parece, em Windsor, o qual se faria dansar quando urgissem as circumstancias. — A hora sôu com seu timbrar sinistro e fatal ; e um dia de luto, de pranto e de dôr intensa veio infaustamente entorpecer a marcha sisuda e muito calculada com que o maldado Portugal começava a sahir do recinto da indolencia valetudinaria, da miseria e mesmo da anniquilação !

Nunca, nunca a calumnia foi tão astuciosa e tão fecunda em armas ! Nunca a inveja foi tão habilmente suscitada ! E tal foi o resultado, que o fructo da economia foi posto em parallelo com o dogma do apostolo do communismo : — *A propriedade é roubo !* — Não faltou quem visse um conselheiro da corôa, um secretario de estado, assassinar e roubar ! De sorte que uma subversão geral na ordem das cousas devia forçosamente trazer consigo mais uns poucos de annos de atrazo.

A agiotagem era um escandalo, uma calamidade desastrosa, que com a gravidade do azougue pesava sobre a nação.... Pois bem ! aceitamos a proposição : chamemos de agiota a esse governo, dizendo que enquanto *elle* está com o poder nas mãos faz por suas *machinações* augmentar o valor das notas e *bonds*, cuja maxima parte é *delle* ; e que, depois se retira do poder, ficando essas acções de credito sem valor algum. — Mas tinha o governo culpa de que homens ambiciosos e egoistas o forçassem violentamente a abandonar o seu posto ? Neste caso, erão elles proprios, e não o governo, quem depreciava o que era seu. (Continúa.)

NOSSO LIBERALISMO.

Continuando hoje na demonstração dos theoremas em que se basêa o NOSSO LIBERALISMO, vamos ao segundo ; « Amar ao nosso proximo para que elle nos ame, e assim vivemos em harmonia, » (vêde o nosso 1.º numero).

Para muitos individuos seria esta maxima o objecto de mui poucas palavras, ao passo que para o homem pensador ou antes para o philosopho e para o politico é ella justamente a pedra fundamental do edificio social que quer ter por frontespicio a civilisação ; mas desgraçadamente é aquillo que se não tem praticado senão em uma escala microscopica e quasi imperceptivel. Quanto mais se esvaem os seculos, tanto mais se desconhece a perfeita similitude, a igualdade de fórma e do todo na creatura humana, parto necessario da *semente* da discordia que ao genio das ruinas aprouve lançar entre uns e outros povos. O patriotismo, portanto foi a primeira raiz que brotou daquella venenosa e fatalissima semente ; foi o primeiro movel de que os conquistadores, cujos actos de carnificina, de destruição e de barbarie erão pela ignorancia traduzidos em heroismo, se servirão, avidos de esquadriñar até no amago do céo e da terra as ultimas decomposições de onde pudessem extrahir fosse qual fosse a quantidade do louro metal que os fascinava ; e assim esses monstros, como Alexandre, Cyro, Xerxes, Frederico, Carlos Magno, Napoleão, e outros de tal ou qual nomeada, legárão á posteridade uma rivalidade originaria, que dos povos passou ás familias e destas aos individuos, entretanto que grande parte delles erão — *Ungidos do Senhor*.

O clero por sua parte, que tantos bens podia produzir á humanidade se por ventura cumprisse com os deveres de seu sagrado compromisso, deixou-se prostituir e só tem curado de embair os ignorantes com falsas maxims e perfidos conselhos de espionagem, desconfiança e uma geral ogerisa : em summa cada um cuida de si, sem se lhe importar se o seu proximo, flagellado e convulso de acerbos dôres, torturado de mil tormentos, exhala os ultimos arrancos nas garras do infortunio, e da desesperação. Nós cultivamos e professamos a nossa Santa Religião ; e para que ? — Nada !!! nada !!! — Deixemos essa religião pois que muito pouco fazemos do que promettêmos, principiando pelo Padre Nosso, que resamos todos os dias, a nossa traição e o nosso perjuro... Oh ! *O Soldado do Mindello* quer fallar livremente e não se aterra com as vozerias destemperadas da multidão !... Se temos religião, é preciso que a observemos em toda a sua plenitude : mas que ha de ser se o clero é o primeiro a dar o máo exemplo, pondo demandas e extorquindo á força e por seu valimento os legados de muitas familias, que se prostituem ao impulso da necessidade e da miseria ? ! Não queremos dizer com isto que não haja tal ou qual sacerdote digno de o ser : mas esses mesmos que o digão : a reluctancia continua em que a influencia dos máos, que é o maior numero, os faz laborar por decóro

po seu ministerio! — Nossa religião nos manda perdoar aos outros para que Deos nos perdõe: e ha quem faça isso em nossos dias? E como, se tambem lhe não perdão, e o mal já está inveterado e provém de um encadeamento todo de successão? Como, se uma vez estabelecidas as conveniencias sociaes; é forçoso pela mesma lei de amar ao proximo não deixa-lo comprometido, e sujeito ás vaias de seus credores? — Eis-ahi como um erro vem a ser a causa necessaria de muitos erros, e que se devia remediar antes que seus effeitos ganhassem maior incremento.

Se nossas almas fossem desde a infancia embaladas com os VERDADEIROS preceitos ou dogmas da nosso santa religião, sem duvida viveriamos em harmonia com todos os povos, ao menos os cultos; mas isso é o que não apraz aos tyrannos, ou antes aos réos-coroados, que almejam sempre dividir e reinar por meio dos estragos e do terror: e foi só com tal fito que se quiz dar á realza uma derivação da Divindade — o direito divino —, quando aliás Nemrodo, o primeiro rei que houve depois de Adão, eleito pelo povo, nada tinha de inspirado, quanto mais de divino: e foi só por espirito de imitação que continuarão os reis: uns fizerão a felicidade, outros a desgraça dos povos. (Continúa.)

MECHANISMO DO GOVERNO CONSTITUCIONAL.

O governo constitucional, muito mais adequado á indole dos Portuguezes, não é de um mechanismo tão complicado como se pretende. Facilimo e singello aliás, elle é o unico que póde fazer a nossa felicidade, uma vez que se lhe cerceem os abusos, e que se lhe corrião os vicios originarios de sua criação.

A nação é um aggregado de individuos, que podem ter variadas tendencias e aspirações, ás quaes todos podem attingir por meios honestos e até nobres. Estes individuos, afim de poderem fruir os preciosos dons da natureza sem detrimento uns dos outros, devem por seu proprio interesse submeter-se a certas leis, as quaes todas são confeccionadas em conformidade de suas necessidades em geral; para cujo fim elegem procuradores, (os deputados), que, cabalmente informados de taes necessidades, as representam em um congresso, onde ventilão os meios de acquiescer á espectativa de seus constituintes. Feitas por tal modo as leis são sancionadas pelo principe que vela pela sua execução, nomeando livremente os seus ministros; que, para terem mais legitima autoridade, devem ser escolhidos por sua honradez e capacidade dentre os membros daquelle congresso. Estes ministros são responsaveis á nação, representada no parlamento, pelos seus actos, e quando esta os reprova, e nelles não confia, deve o imperante substitui-los por outros. E' do livre arbitrio do monarcha a conservação de seus ministros: e emquanto elle, como primeira sentinella por estar collocada no cume do zimbório do edificio social, cuja principal missão é fazer a felicidade dos povos administrando-lhes recta jus-

tiça, confia nelles, tem então a prerogativa de dissolver o parlamento, e appellar para a nação, chamando novos procuradores. Se porém esta insiste em representar as mesmas necessidades e aspirações, cumpre ao principe em semelhante emergencia satisfazer ao empenho della dando-lhe novos administradores ou delegados. Mal vai do principe que esposa a causa de um partido! — Quando dizemos a nação, em um paiz constitucional, entendemos a sua maioria, cuja opinião é a que legitimamente deve prevalecer. E aqui é indispensavel que a lei de eleições não faça triumphar a minoria da maioria.

Para facilitar a execução deste plano de governo deve o legislador instituir uma divisão dos poderes do estado: é pois uma lei condicional deste systema a divisão e harmonia de todos esses poderes.

Esta fórma de governo tem suas modificações, por exemplo na instituição de duas camaras: uma a quem incumbe velar pelos interesses do povo, e outra que, independente pela vitaliciedade, corrige os erros que escapárão á perspicacia ou forão filhos da precipitação apaixonada da outra; e se chama a esta em Portugal—Camara dos Deputados—, bem como em todos os outros paizes regidos pela mesma fórma de governo; e a outra nos imperios como no de França e no Brasil foi denominada — Senado—; mas em França mesmo, fóra daquelle época tem sido denominada—Camara dos Pares—, assim como em Portugal; e na Inglaterra — Camara dos Lords —, &c.

Em um paiz regido por um tal systema, em que todas as opiniões são livres, devem haver partidos: e é por isso que o monarcha para poder manter-se na alta summidade a que foi elevado, de cujo unico ponto póde velar pela sorte dos povos confiados á sua guarda, necessita de assessores que representão aos povos quaes as condições com que póde guarda-los de aggressões estranhas ou mesmo internas, e é dahi que cremos derivar a escolha dos senadores pelo modo por que a constituição lh'a confere. Deste maravilhoso equilibrio resulta o progresso e o aperfeiçoamento gradual dos povos, sua civilização e felicidade. Eis como entendemos o systema constitucional, que é aquelle em que cada um vive segundo um ajuste ou accordo a que elle proprio se submetteu, e por isso sabe a lei em que vive.

Quanto ao systema do—QUERO!—que diremos? Já se póde ver que quem se acha senhor de uma propriedade que lhe não pertencia está sempre desconfiado de que o dono legitimo venha reclamar-lh'a, e por isso só enxerga em seus *vassallos* outros tantos inimigos em quem a todo o momento sonha conspirações e tentativas, e é por isso forçoso ou extermina-los, ou morrer em convulsões occasionadas por impetos não satisfeitos. E portanto a perseguição, o estrago e os cadaphalsos são logo os seus primeiros instrumentos governativos. Esta fórma de governo é bem propria para se applicar aos demonios!